



Foto: CPB

Futebol de 5



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Entenda

O futebol de 5 traz características tanto do futebol como do futsal convencionais. É exatamente da adaptação dessas modalidades que surgiu para possibilitar a participação de deficientes visuais, classificação B1, cegos totais, no paradesporto. Assim como nos dois esportes do qual se originou, são valências necessárias a técnica, a tática e o condicionamento físico.



Paratleta, da seleção brasileira Jefferson da Conceição, ao centro, contra paratletas da seleção francesa em Londres (2012). Disponível em: <<http://www.paralympic.org/jefferson-da-conceicao-goncalves>>

Característica marcante da modalidade é a exigência do silêncio quase total durante a partida, seja pelos espectadores ou mesmo pelos atletas. Explica-se: como para os atletas cegos a audição é o principal sentido usado na orientação espaço-temporal, o jogo não pode ocorrer com ruídos externos e também deve ser jogado em um lugar sem eco. Apenas é possível ouvir as orientações dos outros jogadores ou do técnico e o som da bola em movimento. O único momento no qual são permitidas manifestações sonoras da plateia, por exemplo, é na comemoração do gol.

Outro diferencial: os jogadores cegos usam uma venda nos olhos. Isto porque, embora todos sejam classificados como B1, existem diferenças nas percepções de luminosidade entre eles. Para manter um equilíbrio perceptivo entre os atletas, vendá-los se faz necessário. E, inclusive, tocar na venda durante o jogo é considerado falta.

Em relação à bola do futebol de 5, ela também é adaptada. Seu tamanho é de 60 a 62cm de circunferência e seu peso entre 510 e 540g. Quica menos que as bolas de futebol e futsal e possui guizos no seu interior para direcionamento sonoro no transcorrer do jogo.

Os times são compostos de cinco jogadores em quadra e mais cinco na reserva. São quatro titulares na linha e um no gol, assim como no futsal. Os atletas de linha devem ser completamente cegos (B1), o goleiro pode ter algum comprometimento visual ou não. Além deles, existe o chamador, um indivíduo sem deficiência visual, responsável por orientar os jogadores de linha no momento de arremate ao gol durante a partida e, se for o caso, nas disputas de pênaltis. As principais faltas decorrem de contato físico excessivo ou desleal, mão na bola, goleiro fora da área do gol e jogadores tocando nas vendas.

Quanto à quadra, tem as mesmas medidas do futsal, 40m x 20m. Porém, é delimitada por barreiras entre as duas linhas de fundo que impedem a saída da bola. A quadra é dividida em três áreas: defesa, central e ataque. Em cada uma delas existe um responsável por orientar os atletas de linha. Na primeira, a orientação é do goleiro; na segunda, do técnico; na terceira, do chamador.

Finalmente, embora a maioria das regras do futebol de campo e futsal seja aplicada à modalidade adaptada para cegos, existem algumas específicas: quando os atletas vão em direção à bola devem dizer “voy” para evitar choques com outros jogadores; não é permitido tocar na venda; evita-se que a bola saia de quadra pela linha lateral devido a banda lateral; o chamador deve permanecer atrás do gol; o goleiro não pode sair de sua área; e não há limites de faltas por partida.

Este é o futebol de 5. Uma prática silenciosa, mas com um ritmo intenso. que tem atraído cada vez mais praticantes e agradao espectadores em países como o Brasil e a Argentina, potências nesse paradesporto.

Assim como a modalidade que o originou

Não há dúvida de que o futebol é um esporte adorado e praticado por muitas pessoas. Na final da copa do mundo de 2014, entre Argentina e Alemanha, a audiência foi de mais de um bilhão de

telespectadores e no facebook foram computadas um bilhão de interações entre os usuários desde o início do evento.

Além de sua popularidade, é um esporte que já existe há bastante tempo na sociedade. No século XII, por exemplo, uma forma de comemoração dos ingleses ao expulsar invasores de suas terras era chutar uma bola que representava a cabeça do inimigo. Tal prática passou por diversas modificações, acompanhando o próprio processo civilizatório da sociedade, a fim de minimizar a violência a ela associada.

Entre as décadas de 1810 e 1840, tornou-se um jogo comum nas *public schools* inglesas, mas restrita ainda aos jovens da elite e com um regulamento pouco definido, já que mantinha características mais próximas do *rugby*. As tensões sociais presentes na sua organização geraram transformações contínuas: até o rompimento completo das regras estabelecidas, culminando com a institucionalização de dois esportes, *football* e *rugby*, em 1863. A partir de 1870, a classe trabalhadora inglesa aderiu à prática desse esporte e este serviu como instrumento para inserir valores morais e comportamentais nessa classe social. Posteriormente, o jogo que se transformou em esporte tornou-se também trabalho – já bastante popular e em processo de franca difusão em outros países fora da Grã-Bretanha.

Na década de 1920, diante da popularidade do futebol que também era grande entre pessoas deficientes, algumas escolas espanholas para cegos começaram a criar adaptações de bolas para que seus alunos pudessem se divertir com essa prática: em algumas foram adicionadas tampas de garrafa na parte superficial, outras foram envolvidas por sacos plásticos, chegaram a jogar até com latas com pedras dentro. Bastava ser criativo para descobrir uma nova bola adaptada.

É possível que tais ações, direcionadas a esse “novo” público (até o início do século XX as pessoas com alguma deficiência geralmente ficavam restritas ao ambiente privado), acontecessem em diversas outras regiões do globo, cada qual com suas regras e bolas diferenciadas. O Brasil, por exemplo, tem registros da prática lúdica dessa modalidade anteriores a sua aceitação como paradesporto. Porém, foi atribuído à própria Espanha o surgimento do futebol de 5, ou futebol para cegos, na década de 1980.

Sabe-se que inicialmente ocorreram campeonatos nacionais e, posteriormente, internacionais amigáveis, isto é, cujo foco ainda era a inclusão por meio do esporte e não a competitividade extrema – típica do alto rendimento. Em 1986 houve o primeiro campeonato espanhol. Mas só em 1994 a *International Blind Sports Federation* (ISBA) reconheceu e unificou as regras do futebol de 5.

A partir daí, ocorreu o primeiro Campeonato Europeu, em Barcelona (1997), e, em Assunção – Paraguai, o primeiro Campeonato Americano. Somente em 1998 aconteceu o Primeiro Campeonato Mundial, sediado no Brasil na cidade de Paulínia (SP). O time da casa se sagrou campeão. Em 2000, foi realizado o segundo evento global, na Espanha, em Jerez de la Fronteira. Novamente o Brasil ganhou o título. Apenas no terceiro mundial, de novo no Brasil, em Niterói, outro país ficou com o ouro: a Argentina. Esta repetiu o feito em 2006, em Buenos Aires. Mas, em 2010, na cidade de Hereford (Inglaterra), o Brasil recuperou o primeiro lugar no pódio. A hegemonia foi mantida em 2014 no Mundial que ocorreu na cidade de Tóquio.

Mas foi somente em 2004 que o futebol para cegos participou, pela primeira vez, das Paralimpíadas. E nas três edições (2004, 2008, 2012) o campeão foi o Brasil.

Uma curiosidade é que, até o momento atual, as mulheres não participaram do futebol de 5 em torneios de grande porte. Isto demonstra que, mesmo nos esportes adaptados que buscam a inclusão social, ainda há preconceito de gênero. Porém, não se pode esquecer que o próprio futebol traz na sua história elementos considerados culturalmente típicos do gênero masculino, como agressividade, virilidade e modos rudes, gerando por décadas a exclusão feminina. Assim, desde a sua profissionalização, no final do século XIX na Inglaterra, a esmagadora maioria do público espectador e dos praticantes era composta por homens. Até porque, nesta época, as mulheres não eram consideradas aptas a executar práticas

físicas, ainda mais as que envolvessem certo grau de violência e tampouco ingressar em um espaço público tipicamente masculino, como um estádio de futebol. Posteriormente, mesmo diante da inserção feminina em outras modalidades esportivas, o ambiente do futebol demorou a aceitá-las.

O futebol de 5, assim como a sua “modalidade mãe” alguns anos atrás, tem aumentado a sua popularidade e expressividade no meio do paradesporto. Com isto, novos investimentos são feitos na modalidade, o que promoverá maior expansão, principalmente no crescimento do número de fãs e de atletas. Quem sabe, inclusive, seja possível que em breve a mulher possa também participar dos principais eventos da modalidade, como as paralimpíadas.

Trajetória paralímpica

A participação do futebol de 5 nas paralimpíadas é recente. Somente em 2004, em Atenas, a modalidade foi inserida no evento. A seleção brasileira teve uma trajetória avassaladora: estreou goleando a Coreia do Sul por 4 gols a zero. Logo após Brasil derrotou com facilidade os selecionados da França e da Espanha (a vice-campeã do Mundo em 2002), chegando a final contra a seleção da Argentina. Como esperado, o jogo não foi fácil para nenhum dos dois lados. A rivalidade notória e tradicional entre os dois times fez do jogo um grande espetáculo. Após uma partida equilibrada no tempo regular e prorrogação, encerrada sem gols, a decisão da primeira participação do futebol de 5 em paralimpíadas, ocorreu na disputa de pênaltis, sagrando-se o Brasil o grande campeão, pelo placar de 3 a 2.

O evento em Pequim (2008) na China teve grande importância para o movimento paralímpico brasileiro. Foi um ano de quebra de recordes, no qual o Brasil conquistou 16 medalhas de ouro, 14 pratas e 17 bronzes, elevando o Brasil a nona posição no quadro geral de medalhas, posição nunca conquistada antes desde a sua primeira participação nos Jogos (tanto Paralímpicos, quanto Olímpicos). Nesse contexto, o futebol de 5 deixou a sua contribuição, pois no dia 17 de setembro de 2008 a seleção brasileira superou os donos da casa e conquistou o ouro, tornando-se, então, bicampeã paralímpica. O terceiro lugar ficou com os argentinos.

O Brasil segue uma trajetória crescente, no que se refere a conquistas de medalhas no quadro geral em paralimpíadas, superando a marca de Pequim, em Londres (2012). Nesta ocasião, o Brasil conquistou 18 medalhas de ouro e novamente o futebol de 5 colaborou com essa conquista. Após uma semifinal acirrada com a historicamente rival seleção argentina, a equipe brasileira enfrentou a França na final. Apesar da qualidade técnica dos franceses e a sua vontade de vencer pela primeira vez, a superioridade brasileira prevaleceu. A seleção brasileira venceu por 2 a 0, tornando o país tri (e ainda único) campeão paralímpico de futebol de 5. O terceiro lugar ficou com a Espanha.

Fez História



Seleção brasileira campeã do Parapan-Americano, Toronto (2015). Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/parapan/noticia/2015/08/com-golaco-de-ricardinho-brasil-bate-argentina-e-etricampeao-no-fut-de-5.html>>

O Brasil, conhecido internacionalmente como “país do futebol”, faz jus ao título também quando se trata do futebol de 5. Tricampeão paralímpico, consecutivamente, em Atenas (2004), Pequim (2008) e Londres (2012), o Brasil é também quatro vezes campeão mundial (1998, 2000, 2010 e 2014). A seleção brasileira de futebol de 5, foi também a primeira a marcar um gol nas paralimpíadas.

Assim como o futebol convencional, o futebol de 5 traz a Argentina como principal rival, pois no ano de 1998, o Brasil derrota a Argentina na final do primeiro mundial, ocorrido em São Paulo. Em Atenas, nos Jogos Paralímpicos, se repetiu o mesmo episódio, no qual a Argentina foi derrotada nos pênaltis (3 a 2). No Mundial de 2014, no Japão as duas seleções também disputaram o ouro, mas o placar, aberto

por Jefinho, foi vantajoso para o Brasil. Nos Jogos Parapan-Americanos desse ano (2015), realizado em Toronto, mais uma vez o Brasil venceu a Argentina na final.

Potência Paralímpica

A Argentina se tornou a principal adversária da seleção brasileira, pois quando se enfrentam é inevitável a disputa acirrada. E isto ocorre desde a realização dos primeiros torneios internacionais. A Argentina nas Paralimpíadas de Atenas (2004) ficou com a prata e em Pequim (2008) ficou com o bronze, e chegou até a semifinal em Londres (2012). *Los Murciélagos*, como a seleção é apelidada, ganharam o ouro nos Jogos Mundiais da IBSA (2015) em Seul, na Coreia do Sul. Além de serem os atuais campeões mundiais pela IBSA, um fato preocupante para os brasileiros foi o empate no amistoso preparatório para os Jogos Paralímpicos, realizado na própria cidade do Rio de Janeiro, no dia sete de setembro de 2015. O resultado aponta para o esforço intenso que a seleção argentina está fazendo para conquistar o ouro em 2016, no Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro.

De olho neles



Paratleta Robin Willian, de azul branco, da seleção da Grã-Bretanha. Disponível em: <<http://paralympics.org.uk/news/three-lions-winning-blind-euros-run-continues>>

Considerado um dos “três leões” do time britânico, como cita o site da *British Paralympic Association*, Robin Willian, nascido em Exeter, Devon, perdeu a visão aos dois anos de idade, após sofrer de um câncer na retina. Praticava natação paralímpica, chegando ao nível internacional, porém, aos 15 anos de idade, interrompeu a carreira de nadador porque

perdeu o interesse na modalidade. Foi em 2009 que entrou na seleção de futebol de 5

da Inglaterra, mas somente em 2010 pode participar de um torneio internacional, o Campeonato Mundial. Em 2012, Willian, além de se dedicar ao futebol de 5, estava cursando um PhD em matemática e estatística, mas em janeiro de 2013 decidiu focar exclusivamente na sua carreira atlética e desistiu do PhD. Sua determinação pode ser uma grande ameaça para os selecionados adversários, como Brasil e Argentina, favoritos ao ouro nos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro (2016).

Futebol de 5: jogando com a alma

O futebol tradicional (de campo) chegou ao Brasil no início do século XX, praticado por jovens pertencentes a famílias da elite e também por meio de imigrantes que já tinham o hábito de praticá-lo em seus respectivos países de origem. Neste início a prática seguia o padrão higienista, tendo em vista que o esporte era visto como uma atividade modeladora de um caráter civilizador, sendo um ótimo meio para a formação de corpos fortes e saudáveis.

Já o futebol de 5, sofreu grande influência do futebol profissional da década de 1950-60, período no qual o Brasil revelou grandes nomes do esporte, como Pelé, Garrincha, Djalma Santos, Didi e tantos outros que contribuíram para que o futebol se tornasse uma paixão nacional. Tal fenômeno chegou até as escolas e institutos especializados em cuidar de pessoas com deficiência visual. Como dizem alguns de seus praticantes, “o futebol está na alma e não nos olhos”, e é com esse entusiasmo que muitos deficientes visuais transformavam qualquer objeto que emitisse som em uma bola de futebol.

Perante a influência futebolística brasileira no âmbito mundial, foi natural que a modalidade se desenvolvesse rapidamente no país. Os primeiros institutos a oferecer a prática do futebol de 5 foram o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, Instituto Padre Chico, em São Paulo e o Instituto Santa Luiza, em Porto Alegre.

Com regras adaptadas visando facilitar a participação dos deficientes visuais e sem perder a essência do futebol, foi a partir da década 1970 que surgiram algumas competições nacionais. A Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), foram responsáveis por promover alguns campeonatos paradesportivos, nos quais o futebol de 5 era destaque. Janeiro de 1984 foi uma data marcante para a modalidade, pois neste período, devido o crescimento vertiginoso do esporte, foi criada a Associação Nacional de Desporto para Cegos (ABDC). Por meio desta entidade surge em 1986 a Copa Brasil de Futebol de 5, evento realizado em São Paulo e que, desde então, acontece todos os anos variando de cidade.

A influência do Brasil na modalidade se tornou notória, tanto que em 1998 uma cidade brasileira – Paulínia (SP) – foi escolhida como sede do primeiro Campeonato Mundial. Com o início do evento, rivalidades já conhecidas no futebol tradicional floresceram também no futebol de 5. Por exemplo, na final Brasil e Argentina travaram uma disputa acirradíssima, tendo os brasileiros ocupado o lugar mais alto do pódio. Nos anos seguintes, Brasil e Argentina se alternaram como vencedores do torneio por paradesporto: o Brasil, tricampeão, conquistou os mundiais de 1998, 2000 e 2010, a Argentina bicampeã, obteve vitórias em 2002 e 2006. Mas foi no Japão, em 2014, que ocorreu o ápice da rivalidade entre as duas potências do futebol de 5. A euforia das torcidas foi tanta a ponto da organização do evento pedir encarecidamente silêncio, pois os atletas não estavam mais ouvindo o som da bola. Depois de dois tempos corridos de forma tensa, sem que nenhuma equipe marcasse gol, iniciou-se a prorrogação. O selecionado nacional assinalou um gol dando ao país o tetracampeonato e a confirmação da hegemonia no futebol de 5.

Nosso Destaque



Paratleta Jeferson da Conceição da seleção brasileira. Disponível em: <<http://www.sidneyrezende.com/noticia/240269+conheca+a+selecao+brasileira+de+futebol+de+cegos+que+luta+pelo+tetra+mundial/mobile>>

Jeferson da Conceição Gonçalves, nascido em Candeias (Bahia) em 1989, é atualmente bicampeão da Paralimpíadas – Londres (2012) e Pequim (2008). Também se destacou no campeonato *World Blind Football Championship* organizado pela IBSA, no Reino Unido no ano de 2010, como medalhista de ouro e medalhista de prata no ano seguinte nos Jogos ParapanAmericanos, na cidade mexicana de Guadalajara. Jefinho, assim apelidado, nasceu com glaucoma, que, mais tarde, aos sete anos de idade, provocou a sua cegueira total. Aos onze anos começou a jogar futebol brincando nas ruas de sua cidade natal. Com pouco tempo de prática, em 2006, foi introduzido no futebol de 5, convocado para jogar no time brasileiro, na posição de ala direita. Selecionado no ano de 2007 para os Jogos ParapanAmericanos, realizado no Rio de Janeiro, iniciou a sua então promissora carreira internacional. Quando questionado sobre quem admira no futebol, solidariamente relatou que tem como inspiração o ex-atleta paralímpico, estrela do futebol de 5, Mizael Conrado, ao invés de citar alguma megaestrela do futebol convencional.

Para saber mais

BLIND FOOTBALL IRELAND

<<http://blindfootballireland.ie>>

BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION

<<http://paralympics.org.uk/paralympicsports/football-5-a-side>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS

<<http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>>

FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE DEPORTES PARA CIEGOS

<<http://www.fedc.es/home.cfm?id=39>>

GOELLNER, S. V.; Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 19, n.2, p.143-151, abr.\jun. de 2005. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>>

INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION (IBSA)

<<http://www.ibsasport.org/sports/football/>>

MELLO, M. T.; WINCKLER, C.; **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

MORATO, M. P.; *et al*; A mediação cultural no futebol para cegos. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n. 04, p. 45-63, out\dez de 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/17256/14956>>

MOURÃO, L.; MOREL, M.; As narrativas sobre o futebol feminino – O discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n.2, p. 73-86, jan. 2005. Disponível em:

<http://www.pibid.ufpr.br/pibid_new/uploads/edfisica2011/arquivo/273/futebool_feminino_mourao.pdf>

PARALYMPIC EDUCATION PROGRAM

<<http://www.paralympiceducation.org.au/primary/football-5-side>>

PRONI, M.W.; **Esporte-Espectáculo e Futebol-Empresa**. 270p, Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000183339>>